

ANTÔNIO NELSON FARIA

Outdoor poético

Medalha de Ouro à iniciativa da Func de espalhar nos ônibus urbanos versos dos nossos poetas, cantadores das agruras, dos encantos e das mágoas da cidade. Muito legal essa proposta, porque ajuda a levar até o povo, espremido nos coletivos como sardinha em lata, a possibilidade da viagem mais amena e capaz de formar arco-íris a sua volta, iluminando com textos belíssimos o seu deslocamento ao trabalho ou a qualquer lugar. A partir de agora, andar de ônibus vai ficar mais agradável e educativo.

Pelo tamanho da frota e a quantidade estimada de 300 mil passageiros transportados por dia, a afixação de poesias nos coletivos vai se tornar a maior biblioteca ambulante da cidade. Com a facilidade de não ter de pedir livro emprestado, a obrigatoriedade de preenchimento de ficha e, de ficar sentado, em silêncio, para buscar na fonte, o melhor da inspiração dos nossos autores. Esse outdoor literário do povo, concebido para a difusão da poesia maranhense, é um gol de placa e tem a facilidade de retirar da estante e levar diretamente ao público, o trabalho dos nossos inspirados poetas.

Bem disse Tribuzzi, o nosso poeta maior e autor do hino de São Luís, no poema Declaração: "Não quero meus versos

numa antologia. Quero-os rolando, ruas e dias na boca do povo". Agora, seu pedido está atendido. Junto do povo, a sua poesia alcança dimensão maior e abrirá sorrisos a quem começar a partilhar dos seus escritos. O canal aberto vai divulgar quantidade imensa de poemas, nem sempre conhecidos, para a turma com pouco acesso à literatura e que perde precioso tempo para se deslocar até o destino pretendido por morar na periferia.

Com a fantástica soma de 9 milhões cidadãos-leitores por mês, a vitrine alternativa caiu do céu. Por cada rua e bairro por onde o ônibus trafegar, número maior de moradores vai passar a ter conhecimento da produção dos nossos poetas e da importância das suas obras para a cultura da cidade. É muito legal o sujeito entrar no veículo e fazer o trajeto lendo os mais belos versos dos nossos intelectuais da rima, pinçados de livros de tiragens pequenas e restritos quase a classe média.

O canal aberto à poesia é do tamanho do oceano. Banhando áreas quase inacessíveis e enturmado a gente simples com a linguagem antes tão distante do seu cotidiano. A população vai sentir nas estrofes sublimes do poeta-gigante José Chagas, que "o bairro segue o poema como se o destino

fosse o inteiro cantar da vida", algo tão belo como abrir a janela e deixar a aurora esparramar a felicidade nas ruas, nas casas e nas nossas vidas.

Vai ser ótimo seguir viagem e se deliciar com o banho extra de cultura. Melhor ainda, será se a rotatividade dos versos acontecer quinzenalmente. Porque aí, maior número de poetas terá o seu trabalho exposto ao público. E não tem melhor crítico literário do que a voz do povo. A seleção coordenada pelo poeta premiado Nauro Machado, por si só, já garante integridade à escolha, sem compadres e panelinhas. Poetas, temos muitos de qualidade. Basta apenas selecionar seus versos e estampa-los nos ônibus.

Descobrir novos meios para divulgar a arte merece o elogio da sociedade. Essa atração especial, talvez pioneira no Brasil, tem que ser embalada por todos para não perder o fôlego. Porque a idéia é barata, prática, de ressonância forte e apelo cultural fora do comum. Aliás, como esse tento, é comprovada a máxima que a promoção da cultura está bem em frente, à vista de todos nós. Com um banho de cuja desse porte, os leitores, boêmios, curtidores, seresteiros e apaixonados pela cidade agradecem a louvação a seus poetas.

